

*FRONTALIS TRANSFER EM PTOSE TRAUMÁTICA
MIOGÊNICA: RELATO DE CASO*

Marianna A. Manetti

Eliandra Machado

Dunia A. R. A Hwas

Helena L. R. Dias

Frontalis transfer em ptose traumática miogênica: relato de caso

Marianna A. Manetti; Eliandra Machado, Dunia A.R.A Hwas, Helena L. R. Dias
 Instituto Médico de olhos – Curitiba - PR

INTRODUÇÃO

Ptose traumática é a segunda causa mais prevalente de ptose palpebral. Seus mecanismos envolvem lesões miogênicas, tanto do músculo elevador da pálpebra superior (MEPS) quanto do músculo de Muller, desinserções aponeuróticas, lesões neurogênicas ou fibroses residuais. Nesse contexto, a técnica de *frontalis transfer* emerge como uma abordagem alternativa valiosa em quadros miogênicos, os quais há boa função do músculo frontal.

RELATO DE CASO

Paciente masculino C.A.C, 58 anos, encaminhado devido insatisfação estética por ptose severa traumática em olho esquerdo ocorrida aos 10 anos de idade, resultante de um acidente automobilístico.

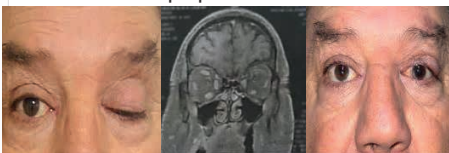
No momento da avaliação, o paciente apresentava acuidade visual corrigida de 20/20 e percepção luminosa em olhos direito e esquerdo respectivamente. Demonstrava ptose severa, com a fenda palpebral reduzida a 2mm e ausência de elevação ao teste de função do MEPS. Ainda, boa força em músculo frontal e reflexo de bell preservado.

Na avaliação da musculatura ocular extrínseca, foi observada esotropia e hipotropia no olho esquerdo.

A ressonância magnética de crânio e órbitas revelou sinais de atrofia e substituição adiposa do músculo reto superior e lateral esquerdos em suas porções mais anteriores.

Após avaliação complementar, optou-se pela técnica de *frontalis transfer*, amplamente utilizada em ptoses congênicas por utilizar sítio cirúrgico único e dispensar o uso de materiais alógenos.

Após 01 mês de acompanhamento apresentou estabilidade do resultado e bom contorno palpebral.



DISCUSSÃO

A técnica de *frontalis transfer* foi descrita por Fergus em 1901 (2) porém se popularizou em 1982, quando Song e Song a reintroduziram demonstrando sua eficácia em pacientes asiáticos (3).

A técnica vem sendo amplamente utilizada em ptoses congênicas, com único sítio cirúrgico, sem a necessidade de materiais exógenos, poupando reações de corpo estranho e extrusão (4). Devido ao lagofalmo no pós operatório imediato é necessário a sutura de frost e lubrificação intensa.

A aplicabilidade dessa técnica vai além das ptoses congênicas, abrindo possibilidades de tratar ptoses traumáticas severas com resultado funcional e estético satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- 1.LIM, JM; *et al.* Relative incidence of blepharoptosis subtypes in an oculoplastics practice at a tertiary care center. *Orbit*, volume 32, páginas 231-234, 2013.
- 2.FERGUS, F. An easy operation for congenital ptosis. *British Medical Journal*, 1901.
- 3.SONG, R.; SONG, Y. Treatment of blepharoptosis: direct transplantation of the frontalis muscle to the upper eyelid. *Clinics in Plastic Surgery*, v. 9, p. 45-48, 1982.
- 4.VASQUEZ, L. M.; ALONSO, T.; MEDEL, R. Direct Frontalis Flap with and without Levator Pulley for Correction of Severe Ptosis with Poor Levator Function in the Same Patient. *Orbit*, v. 31, n. 2, p. 102-106, 2012.